



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
CURSO DE MEDICINA

MARCELE DE PINNA SIZO
VANESSA IUKARI FUKUSHIMA

**ASSOCIAÇÃO ENTRE O PERTENCIMENTO A GRUPOS DE RISCO PARA COVID-19
E O ESTADO EMOCIONAL AUTORREFERIDO DE CIDADÃOS BRASILEIROS
DURANTE A PANDEMIA DE 2020-2021: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

BELÉM - PARÁ

2021

MARCELE DE PINNA SIZO
VANESSA IUKARI FUKUSHIMA

**ASSOCIAÇÃO ENTRE O PERTENCIMENTO A GRUPOS DE RISCO PARA COVID-19
E O ESTADO EMOCIONAL AUTORREFERIDO DE CIDADÃOS BRASILEIROS
DURANTE A PANDEMIA DE 2020-2021: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário do Estado do Pará, como requisito parcial para obtenção de Graduação em Medicina.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Eduardo Corrêa Teixeira

BELÉM - PARÁ

2021

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
Biblioteca do CESUPA, Belém – PA

Sizo, Marcele de Pinna.

Associação entre o pertencimento a grupos de risco para covid-19 e o estado emocional autorreferido de cidadãos brasileiros durante a pandemia de 2020: um estudo transversal / Marcele de Pinna Sizo, Vanessa Iukari Fukushima; orientador Cláudio Eduardo Corrêa Teixeira. – 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário do Estado do Pará, Medicina, Belém, 2021.

1. Covid-19 (Doença). 2. Epidemias. 3. Fatores de risco. 4. Saúde mental. I. Fukushima, Vanessa Iukari. II. Teixeira, Cláudio Eduardo Corrêa, orient. III. Título

AGRADECIMENTO

À DEUS, por me proporcionar saúde e resiliência, permitindo-me alcançar meus objetivos no curso acadêmico e na vida.

Aos meus pais, EULER GUIMARÃES SIZO e MARIZE GOMES DE PINNA SIZO, e ao meu irmão, HUGO DE PINNA SIZO, pelo incentivo e apoio nas minhas decisões, por acreditarem nos meus sonhos e por permitirem, diariamente, a realização de cada um deles. Gratidão pelo amor, pela confiança e pela parceria de sempre.

Aos meus amigos, MATHEUS DINELLY RIBEIRO DOS REIS e MAIRAN PAES GARCIA, pela cumplicidade, força e amizade desde o primeiro semestre da faculdade. Obrigada.

À minha dupla, VANESSA IUKARI FUKUSHIMA, pela amizade, lealdade e companheirismo durante toda a trajetória acadêmica.

Ao nosso orientador, CLÁUDIO EDUARDO CORRÊA TEIXEIRA, pelo auxílio, pela paciência e pela dedicação para que pudéssemos concluir nosso Trabalho de Curso.

Marcele de Pinna Sizo

AGRADECIMENTO

Vários foram aqueles que colaboraram com a minha chegada até aqui e outros mais me inspiraram nessa jornada. Antes de tudo, meus mais sinceros agradecimentos aos principais responsáveis pela minha formação como acadêmica e pessoa, aos meus pais, MARIA DO PERPETUO SOCORRO LIMA FUKUSHIMA e TAISUKE NELSON FUKUSHIMA, que nunca mediram esforços para proporcionar a mim e a minha irmã os melhores meios para a busca de uma boa formação. À minha irmã, TAÍS HIKARI FUKUSHIMA, que mesmo não presente de perto, sempre me apoiou e me guiou pelos diversos caminhos com a sua sabedoria e experiência.

Agradeço também ao meu grupo de amigos, MATHEUS DINELLY E MAIRAN PAES, que permaneceram ao meu lado desde o começo da faculdade, sendo fies companheiros e irmãos. Além da minha parceira de vida e de trabalho, MARCELE DE PINNA SIZO, que além de dupla de Trabalho de Conclusão de Curso, faz parte desse quarteto incrível.

Por seguinte, agradeço ao meu orientador CLÁUDIO EDUARDO CORRÊA TEIXEIRA pelo suporte, confiança e orientação deste trabalho.

Por fim, agradeço ao LEONARDO MOTA DE OLIVEIRA pelo companheirismo, compreensão e por estar comigo nessa trajetória árdua que é se transformar em um excelente profissional humanizado, solidário e competente.

Vanessa Iukari Fukushima

RESUMO

Introdução: No início de 2020, o mundo passou a experienciar impactos de diferentes magnitudes em diferentes níveis e atividades da sociedade humana, devido a ocorrência da pandemia de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador de uma doença sistêmica, hoje reconhecida como COVID-19. Nesse contexto, a aquisição e interpretação de dados epidemiológicos, muitos de natureza nunca antes trabalhada, tornou-se essencial para a tomada de decisões preventivas e de contenção da dispersão da doença, assim como para o esclarecimento sobre os reais impactos da pandemia.

Objetivo: Investigar se há correlação entre ser de grupo de risco para COVID-19 grave e ter algum prejuízo no estado emocional relacionado à pandemia. **Metodologia:** O presente estudo se caracteriza como observacional, transversal, exploratório. Os dados foram obtidos a partir de um questionário distribuído pelas redes sociais para todos os estados brasileiros a partir de abril de 2020. Dentre mais de 60 mil respondentes, 45.025 informaram sobre se fazem parte de algum grupo de risco para doença grave e se apresentam algum prejuízo no seu estado emocional. A correlação entre esses dados foi realizada através de autocorrelogramas lineares. Todos os dados foram organizados, limpos e trabalhados usando o programa de computação estatística R. **Resultados:** Os resultados mostram que, no geral, não há correlação significativa entre ser de grupo de risco e ter o estado emocional prejudicado, independentemente se o cidadão é adulto ou idoso, sexo feminino, masculino ou outro. **Conclusão:** Concluímos que o impacto na saúde mental geralmente relacionado à pandemia deve estar associado a outros fatores que não a presença de fatores de risco para doença grave.

Palavras-Chave: fatores de risco; saúde mental; pandemia; COVID-19; Brasil.

ABSTRACT

Introduction: In early 2020, the world began to experience impacts of different magnitudes at different levels and activities of human society, due to the occurrence of the pandemic of a new coronavirus (SARS-CoV-2), which causes a systemic disease, now recognized as COVID-19. In this context, the acquisition and interpretation of epidemiological data, many of a nature never worked on before, became essential for preventive decision-making and for containing the spread of the disease, as well as for clarifying the real impacts of the pandemic. **Objective:** To investigate whether there is a correlation between being in a risk group for severe COVID-19 and having some impairment in emotional status related to pandemics. **Methodology:** This study is characterized as observational, cross-sectional, exploratory. Data were obtained from a questionnaire distributed by social networks to all Brazilian states from April 2020. Among more than 60,000 respondents, 45,025 informed if they are part of any risk group for serious disease and if they present any it harms your emotional state. Correlation between these datasets were carried out using linear autocorrelograms. All data were organized, cleaned and worked using the statistical computer program R. **Results:** The results show that, in general, there is no significant correlation between being from a risk group and having an impaired emotional state, regardless of whether the citizen is an adult or elderly, female, male or other. **Conclusion:** We conclude that the impact on mental health generally related to the pandemic must be associated with factors other than the presence of risk factors for serious illness.

Key words: risk factors; mental health; pandemic; COVID-19; Brazil.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	JUSTIFICATIVA.....	9
3	OBJETIVOS	10
3.1	Objetivo Geral.....	10
3.2	Objetivos Específicos:.....	10
4	MÉTODO.....	11
4.1	Tipo de estudo.....	11
4.2	O Instrumento de coleta de dados: questionário Pesquisa Impacto COVID-19.....	11
4.3	Implantação da pesquisa.....	12
4.4	Crterios de Inclusão e exclusão.....	12
4.5	Análise de dados.....	13
4.6	Aspectos éticos.....	13
5	RESULTADOS	14
6	DISCUSSÃO	22
7	CONCLUSÃO.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24
	APÊNDICE.....	25
	ANEXOS	35

1 INTRODUÇÃO

Em 2019, foi identificado em Wuhan, na China, o primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Em março de 2020, esse vírus, cuja transmissão ocorre pelo contato direto com gotículas respiratórias, disseminou-se rapidamente pelo mundo, sendo a doença COVID-19 considerado pela Organização Mundial de Saúde uma pandemia. No Brasil, ocorreram inúmeros casos desta doença em todos os estados e municípios¹. Tendo em vista a dimensão continental do Brasil e as desigualdades que assolam o país, o impacto da doença apresenta-se heterogêneo, sendo a letalidade por COVID-19 determinada não apenas pelas características intrínsecas dos indivíduos infectados, mas também pela oferta e disponibilidade de recursos terapêuticos².

A COVID-19 manifesta-se em mais de 80% dos casos como assintomática ou leve. Os sintomas mais frequentes são febre, tosse seca, anosmia, dispnéia, cefaléia e pneumonia, sendo esta uma complicação da doença grave, mais frequentes no grupo de risco, que inclui idosos, portadores de doença cardiovascular ou respiratória crônicas, hipertensos, diabéticos e imunodeprimidos. Apresentando os sintomas citados anteriormente, deve-se confirmar o diagnóstico, ou pela detecção do vírus com RT-PCR realizado entre o quinto e o sétimo dia do início dos sintomas, ou pela detecção de resposta imunológica ao vírus (produção de anticorpos) com sorologia para IgM e/ou IgG. Os exames de imagem não devem ser utilizados como rastreio ou diagnóstico inicial, sendo reservado para pacientes sintomáticos e hospitalizados, nos quais são realizados tomografia computadorizada de tórax, na qual observa-se opacidades com atenuação em “vidro fosco”. É importante ressaltar que todos os pacientes suspeitos, mesmo que não haja diagnóstico comprovado, devem ser notificados³.

Como a população está diariamente exposta a cenas traumáticas devido à COVID-19, a emergência de um grande número de casos de transtornos mentais em indivíduos vulneráveis é prevista como quase certa nos próximos anos. Considerando a pandemia como uma catástrofe em escala mundial, podemos ter uma idéia do que vem pela frente, já que os distúrbios mentais mais comuns vistos após uma catástrofe são depressão

grave, estresse pós-traumático transtorno, e transtornos de ansiedade, sendo também observado o aumento no uso abusivo de álcool e de drogas ilícitas⁴.

Neste contexto, o presente trabalho objetiva esclarecer se há alguma correlação detectável entre pertencer a algum grupo de risco para COVID-19 grave e manifestar algum prejuízo de saúde mental por conta da pandemia.

2 JUSTIFICATIVA

O presente estudo justifica-se pela necessidade de atender a demanda de escassez de informações científicas sobre questões importantes relacionadas à experiência da população durante a pandemia por COVID-19, como já descrito na seção introdutória deste projeto. Tais informações são importantes para que a população e os órgãos governamentais tenham melhor esclarecimento sobre a atual realidade e, conseqüentemente, tenham base mais sólida para suas tomadas de decisão.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar se há correlação entre ser de grupo de risco para COVID-19 grave e manifestar algum prejuízo no estado emocional, relacionando-o à pandemia.

3.2 Objetivos Específicos:

- Coletar dados a partir de um questionário eletrônico;
- Organizar, limpar e analisar os dados coletados;
- Descrever as variáveis observadas e suas inter-relações.

4 MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

O presente estudo se caracteriza como transversal, exploratório, descritivo, sendo parte de um projeto maior (Anexo A). A amostra foi constituída por 45.025 participantes.

4.2 O Instrumento de coleta de dados: questionário Pesquisa Impacto COVID-19

O questionário Pesquisa Impacto Covid19 (Apêndice 1) está dividido em 6 seções que abordam diferentes dimensões relacionadas a experiência dos cidadãos brasileiros, maiores de 18 anos, durante a pandemia por COVID-19. Todas as perguntas são anônimas para preservar a privacidade e nenhuma informação pessoal é coletada.

No início, o questionário obtém consentimento explícito dos usuários. Somente quando o consentimento é concedido e os respondentes confirmam que são adultos, os respondentes podem responder ao restante das perguntas. A primeira seção (Q1-Q4) reúne dados demográficos básicos: faixa etária, sexo, país e código postal. A seguir, há três perguntas (Q4-Q7) relacionadas à situação da casa: tipo de casa, número de pessoas na casa e idade. As 7 perguntas a seguir (Q8-Q14) abordam o comportamento de contato social dos entrevistados durante a pandemia. Esta é uma seção importante da pesquisa, pois ajuda a entender o nível de interação social que as pessoas têm, apesar das medidas de distanciamento social. As perguntas são feitas sobre o contato com indivíduos infectados, se as crianças são atendidas fora de casa, se uma pessoa externa vem à sua casa (por exemplo, diarista), para que tipos de atividades deixaram a casa e qual o transporte que eles usaram. As duas últimas perguntas pretendem capturar as percepções das pessoas sobre as medidas de confinamento: se elas acham que são suficientes para conter a pandemia e por quanto tempo elas seriam capazes de tolerar a situação de contenção. O impacto econômico pessoal é avaliado com as perguntas Q15 e Q16, seguidas de três perguntas (Q17-Q19) relacionadas à situação do local de trabalho. Finalmente, as últimas 5 perguntas (Q20-Q24) abordam seu estado de saúde

geral. Nenhuma das perguntas, exceto a de consentimento, é obrigatória, e todas as questões relacionadas à saúde incluem "Prefiro não responder" como opção.

4.3 Implantação da pesquisa

O objetivo foi coletar o número mais representativo possível de uma amostra, contemplando todos os estados brasileiros, e assim reunir um instantâneo das experiências das pessoas em relação às 6 seções abordadas no questionário e descritas acima. A implementação da pesquisa foi executada pela distribuição do questionário através das redes sociais (Twitter, WhatsApp, Facebook, Instagram). O questionário também foi distribuído para organizações profissionais, prefeituras, grupos civis e associações, tudo para que os cidadãos não apenas contribuam com suas próprias respostas, mas também ajudem a compartilhar o questionário com seus amigos, parentes, colegas e seguidores⁵. Inicialmente, os dados coletados no questionário foram gerenciados computacionalmente através da plataforma Survey123 (<https://survey123.arcgis.com/>). Entretanto, como o volume de dados cresceu substancialmente em pouco tempo (mais de 60 mil respondentes), atualmente este gerenciamento está sendo realizado em nuvem privada (data lake) da AWS Amazon.

4.4 Critérios de Inclusão e exclusão

Como critério de inclusão, a variável fundamental foi pertencer à grupo de risco para COVID-19 grave, além de ser brasileiro(a) nato(a), com residência no Brasil durante o período de pandemia. Como critério de exclusão, o tempo de resposta ($3\text{min} < t < 15\text{min}$) para concluir o questionário foi a variável fundamental a fim de evitar respostas errôneas e manipuladas, visto que tende a aumentar a possibilidade de segurança e de garantia de que o questionário foi respondido com a devida atenção e veracidade, no intuito de alcançar maior credibilidade dos dados coletados⁵.

4.5 Análise de dados

Os dados coletados no período de maio de 2020 a julho de 2021 foram organizados, limpos e apresentados como autocorrelatogramas lineares. Todo o trabalho foi realizado usando o programa de computação estatística R (www.r-project.org).

4.6 Aspectos éticos

Este trabalho foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer: 4.052.531) (Anexo A).

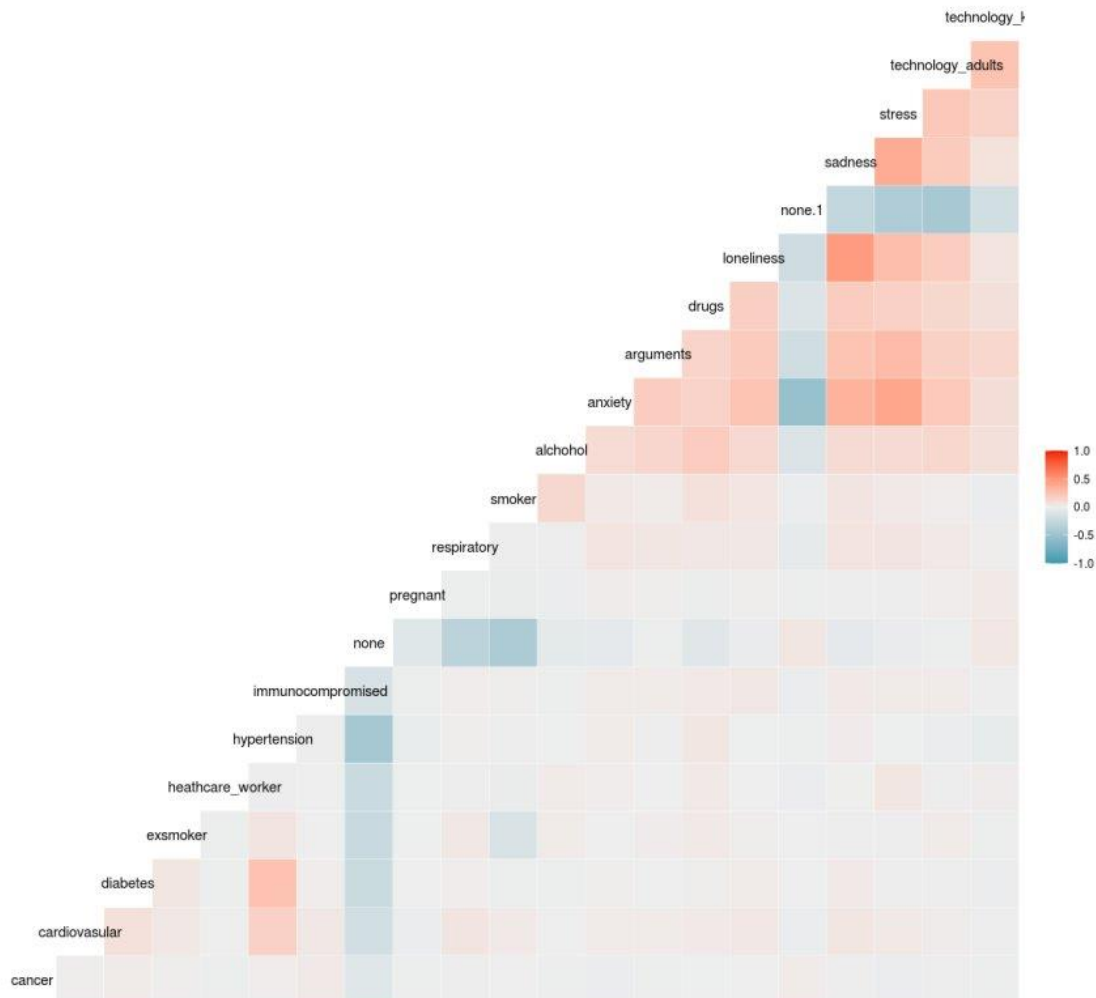
5 RESULTADOS

Os resultados abaixo são demonstrados através de autocorrelogramas, que são gráficos que mostram o grau de correlação entre inúmeras variáveis. Quanto mais próximo do vermelho a cor dos quadrantes estiver, mais forte é a correlação positiva entre as duas variáveis que se cruzam neste quadrante. Pelo contrário, quanto mais próximo do azul a cor dos quadrantes estiver, mais forte é a correlação negativa entre as duas variáveis que se cruzam neste quadrante. Quando o quadrante se encontra na cor branca, não há qualquer sinal de correlação entre as variáveis em estudo.

Assim, a Figura 1 mostra que, considerando toda a amostra de 45.025 participantes, não foram encontradas correlações significativas entre ser de um grupo de risco e ter algum prejuízo no estado emocional. As correlações demonstradas são todas relativas a associações dentro das dimensões das variáveis em estudo. Por exemplo, ansiedade e estresse mostram-se correlacionados positivamente, assim como solidão e tristeza. Por outro lado, percebe-se que diabetes e hipertensão também apresentam correlação positiva evidente.

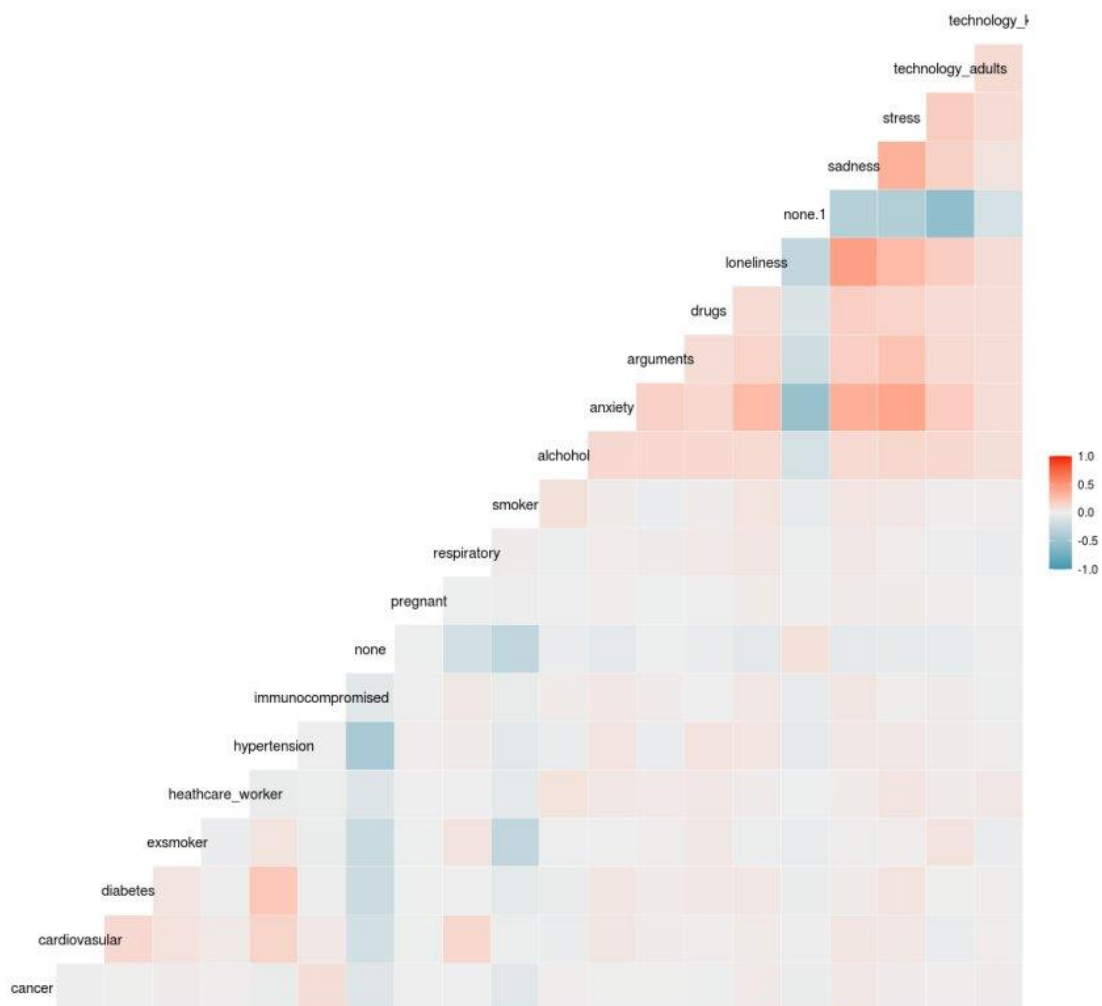
A Figura 2 mostra que, considerando apenas os participantes adultos ($n = 37.336$), não foram encontradas correlações significativas entre ser de um grupo de risco e ter algum prejuízo no estado emocional. As correlações demonstradas são todas relativas a associações dentro das dimensões das variáveis em estudo. Por exemplo, ansiedade e estresse mostram-se correlacionados positivamente, assim como solidão e tristeza, e tristeza e estresse. Por outro lado, percebe-se que diabetes e hipertensão e doença cardiovascular e hipertensão também apresentam correlação positiva evidente.

Figura 2. Autocorrelograma de todas as variáveis da dimensão “fator de risco” e da dimensão “estado emocional”, considerando apenas os adultos da amostra.



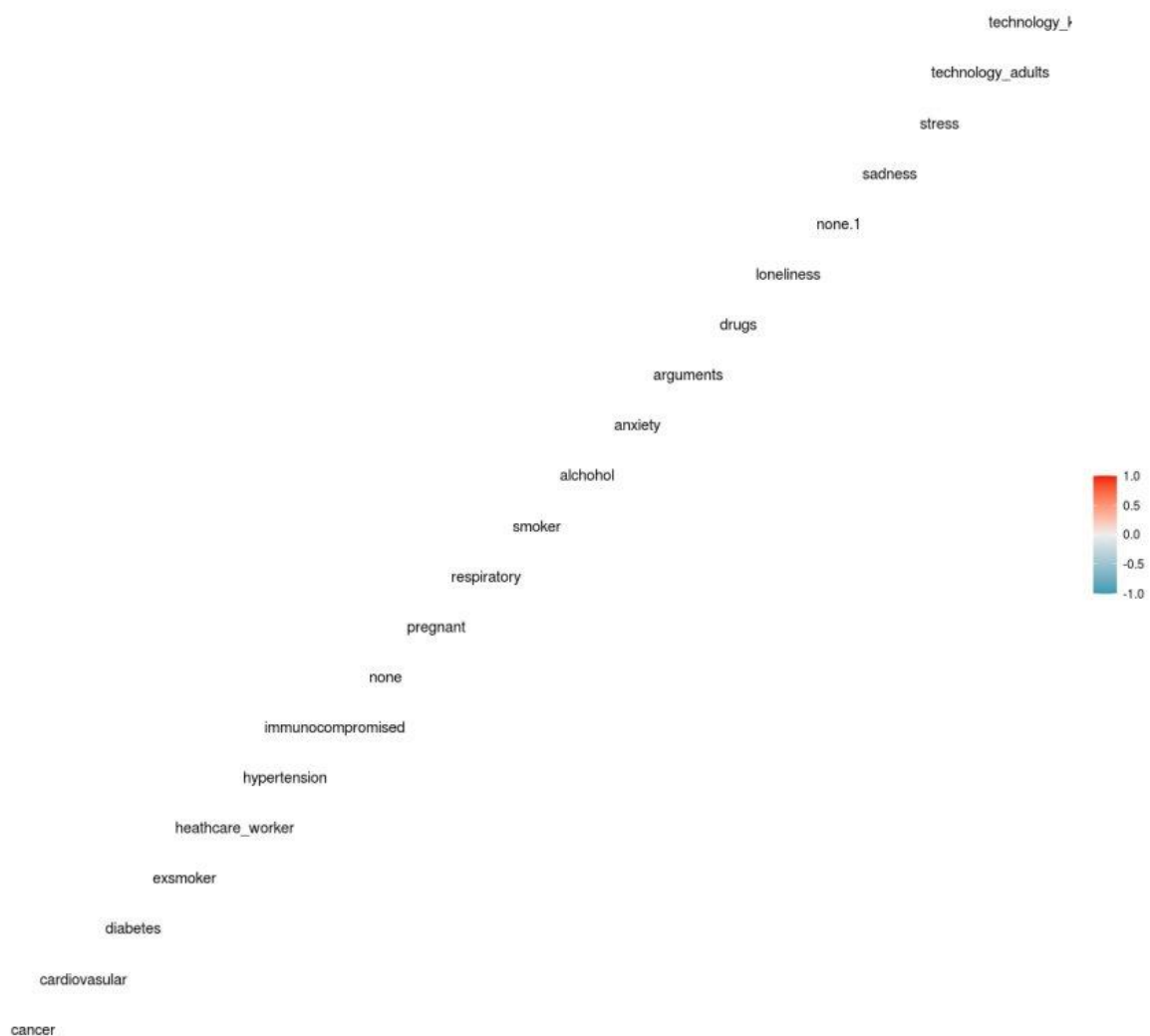
A Figura 3 mostra que, considerando apenas os participantes idosos ($n = 7.668$), não foram encontradas correlações significativas entre ser de um grupo de risco e ter algum prejuízo no estado emocional. As correlações demonstradas são todas relativas a associações dentro das dimensões das variáveis em estudo. Por exemplo, ansiedade e estresse mostram-se correlacionados positivamente, assim como ansiedade e solidão, ansiedade e tristeza, solidão e tristeza, e tristeza e estresse. Por outro lado, percebe-se que diabetes e hipertensão e doença cardiovascular e doença respiratória também apresentam correlação positiva evidente.

Figura 3. Autocorrelograma de todas as variáveis da dimensão “fator de risco” e da dimensão “estado emocional”, considerando apenas os idosos da amostra.



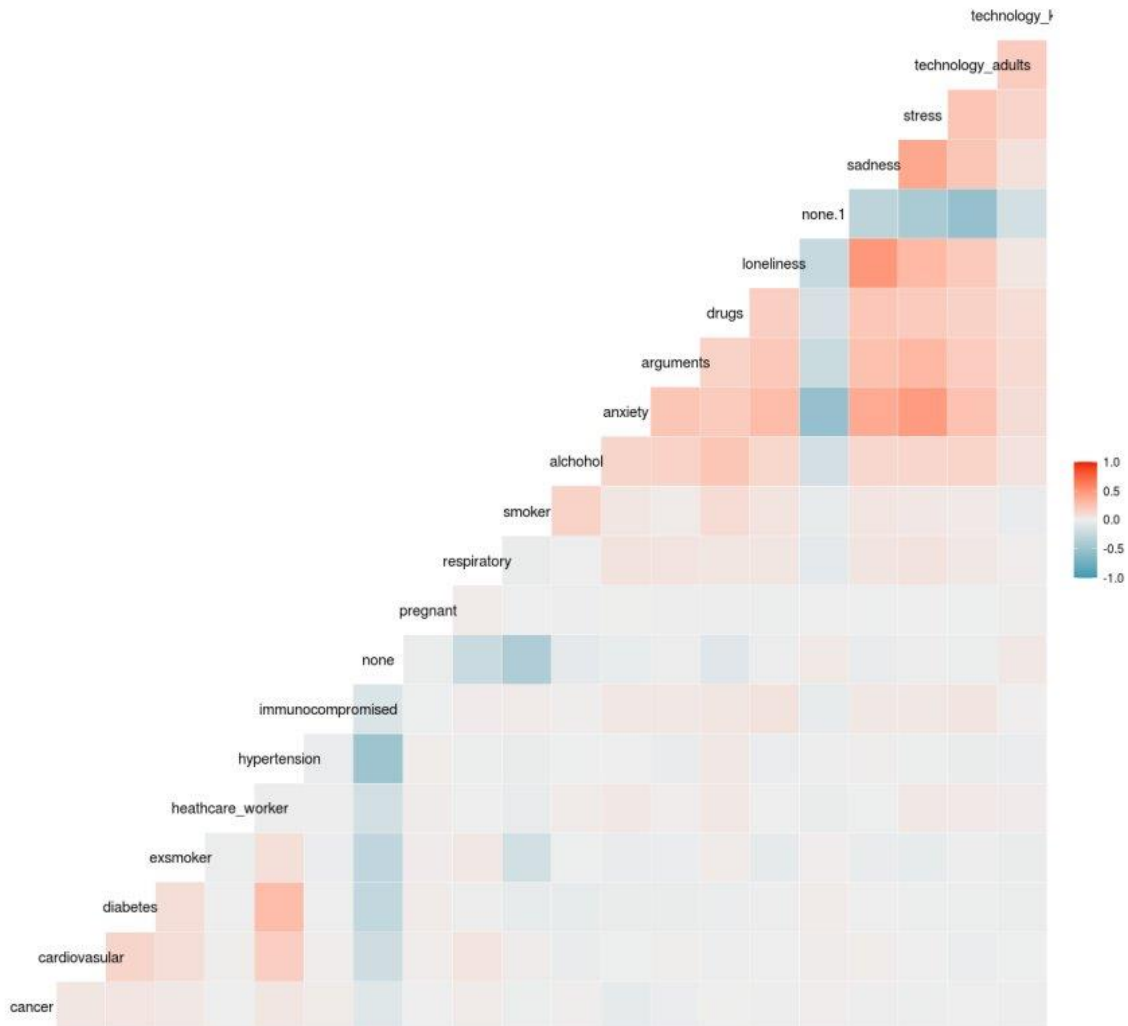
Curiosamente, a Figura 4 mostra que, considerando apenas os participantes do sexo feminino (n = 34.021), não foram encontradas quaisquer correlações entre ser de um grupo de risco e ter algum prejuízo no estado emocional. Mais além, também não foram encontradas correlações dentro das dimensões das variáveis em estudo.

Figura 4. Autocorrelograma de todas as variáveis da dimensão “fator de risco” e da dimensão “estado emocional”, considerando apenas o sexo feminino na amostra.



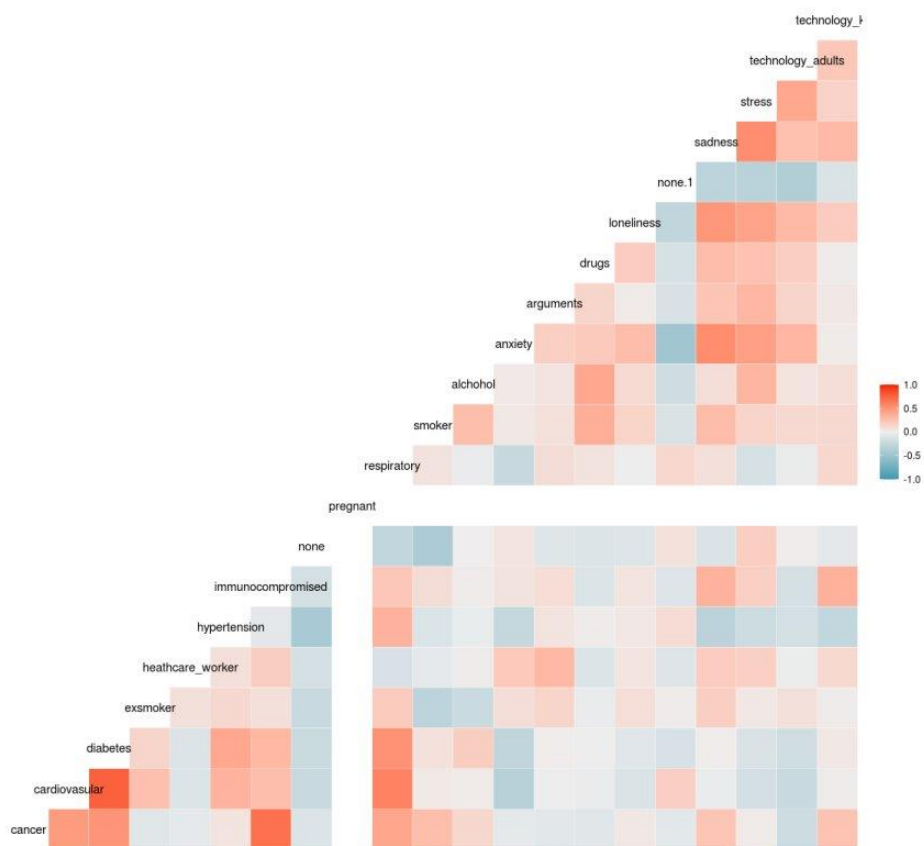
A Figura 5 mostra que, considerando apenas os participantes do sexo masculino (n = 10.950), não foram encontradas correlações significativas entre ser de um grupo de risco e ter algum prejuízo no estado emocional. As correlações demonstradas são todas relativas a associações dentro das dimensões das variáveis em estudo. Por exemplo, ansiedade e estresse mostram-se correlacionados positivamente, assim como ansiedade e tristeza, e solidão e tristeza. Por outro lado, percebe-se que diabetes e hipertensão também apresentam correlação positiva evidente.

Figura 5. Autocorrelograma de todas as variáveis da dimensão “fator de risco” e da dimensão “estado emocional”, considerando apenas o sexo masculino na amostra.



A Figura 6 mostra que, considerando apenas os participantes que se declararam de outra sexualidade ($n = 52$), foram encontradas leves correlações entre ser de um grupo de risco e ter algum prejuízo no estado emocional. Por exemplo, correlações positivas leves foram encontradas entre ser imunocomprometido e tristeza, e ser profissional de saúde e ter brigas em casa, ter ansiedade e ter estresse. Por outro lado, correlações negativas leves foram encontradas entre ter doença cardiovascular e ansiedade. Além disso, também estiveram presentes neste grupo as correlações relativas a associações dentro das dimensões das variáveis em estudo. Por exemplo, ansiedade e tristeza mostram-se correlacionados positivamente, assim como ansiedade e estresse, e tristeza e estresse. Por outro lado, percebe-se que doença cardiovascular e diabetes, doença cardiovascular e doença respiratória, e câncer e imunocomprometimento também apresentam correlação positiva evidente.

Figura 6. Autocorrelograma de todas as variáveis da dimensão “fator de risco” e da dimensão “estado emocional”, considerando apenas os participantes que se declararam ter outra sexualidade na amostra.



6 DISCUSSÃO

Os resultados do presente trabalho mostram que não foi possível encontrar correlações significativas entre pertencer a grupos de risco para COVID-19 grave e manifestar prejuízos de saúde mental, relacionando-o à pandemia. Ou seja, ao contrário do que pode se imaginar, uma parcela das pessoas com fatores de risco para COVID-19 grave está, sim, manifestando prejuízos de saúde mental, mas tais prejuízos não podem ser considerados como influenciados mais fortemente por sua condição de pertencer a um grupo de risco para COVID-19 grave. Provavelmente, outros fatores, não detectados por este trabalho, estão atuando para que estas manifestações aconteçam.

Alguns fatores estão sendo associados ao impacto da pandemia na saúde mental dos indivíduos: a chegada do vírus, gerando reações de estresse agudo pelo medo de ser contaminado(a) ou de contaminar outros(as); a necessidade de quarentena, pela mudança repentina na rotina; o isolamento social, que pode levar a sentimentos de impotência, tédio, ansiedade, angústia, irritabilidade e raiva pela perda da liberdade; a divulgação diária dos alarmantes números de casos e mortes resultantes da pandemia; perdas econômicas, desemprego, insegurança, aumento da desigualdade social. Contudo, todas as reações a esses e outros fatores relacionados à pandemia podem ser tanto um ajuste situacional à nova realidade como manifestação do desencadeamento de distúrbios^{6,7,8}. Estar atento a essa diferença torna-se, portanto, bastante relevante, pois, como mostram os resultados do presente trabalho, nem sempre uma manifestação de prejuízo de saúde mental tem relações causais com os fatores que são melhores candidatos a serem a causa.

No Brasil, alguns autores demonstram que a ansiedade é a manifestação de prejuízo mental mais comum entre aqueles que se dizem afetados pela pandemia⁹. Portanto, o atendimento a pacientes com COVID-19, de seus cuidadores, assim como de pessoas que não foram infectadas, mas foram impactadas pelas consequências da pandemia, deve incluir uma avaliação especializada de sua saúde mental, que considere tais impactos, a fim de otimizar seu diagnóstico e minimizar as repercussões do estabelecimento de potenciais transtornos mentais sobre a vida desses indivíduos.

7 CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento desse estudo foi possível concluir que, no geral, não há fortes correlações entre pertencer a um dos grupos de risco para COVID-19 grave e o prejuízo na saúde mental durante a pandemia, relatado por essas pessoas. Novas investigações são necessárias para se esclarecer quais outros fatores podem ter contribuído com essa auto-percepção de prejuízo na saúde mental durante a pandemia.

REFERÊNCIAS

1. Chen N, Zhou M, Dong X, Qu J, Gong F, Han Y, et al. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *Lancet*. 2020;395(10223):507–13.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19). Disponível em: <https://www.covid.saude.gov.br/>.
3. Rod JE, Oviedo-Trespalacios O, Cortes-Ramirez J. A brief-review of the risk factors for covid-19 severity. *Rev Saude Publica*. 2020;54:60.
4. Qiu J, Shen B, Zhao M, Wang Z, Xie B, Xu Y. A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. *Gen Psychiatr*. 2020;33:e100213.
5. Menon V, Muraleedharan A. Internet-based surveys: relevance, methodological considerations and troubleshooting strategies. *General Psychiatry* 2020;33:e100264.
6. Hawryluck L, Gold WL, Robinson S, Pogorski S, Galea S, Styra R. SARS control and psychological effects of quarantine, Toronto, Canada. *Emerg Infect Dis*. 2004;10:1206-12.
7. Reger MA, Stanley IH, Joiner TE. Suicide mortality and coronavirus disease 2019--A perfect storm? *JAMA Psychiatry*. 2020 Apr 10.
8. Trautmann S, Rehm J, Wittchen H-U. The economic costs of mental disorders. Do our societies react appropriately to the burden of mental disorders? *EMBO Rep*. 2016;17:1245-9
9. Goularte JF, Serafim SD, Colombo R, Hogg B, Caldieraro MA, Rosa AR. COVID-19 and mental health in Brazil: Psychiatric symptoms in the general population. *Journal of Psychiatric Research* 132 (2021) 32–37.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “PESQUISA IMPACTO COVID19 BRASIL: AVALIANDO A PANDEMIA POR COVID-19 ATRAVÉS DE 24 PERGUNTAS” que está sendo coordenada pelo Prof. Dr. Cláudio Eduardo Corrêa Teixeira, docente do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), e executada em parceria com colaboradores do Grupo de Pesquisa em Neurociência Teórica e Aplicada (GPENTA) e do Núcleo de Iniciação Científica e Extensão – Iniciação Científica Médica (NICE-ICMed). Este questionário foi originalmente desenvolvido e traduzido pela equipe da Dra. Nuria Oliver, do Alto Comissariado da Generalitat Valenciana (Espanha) para Inteligência Artificial e COVID-19, e Diretora da Unidade de Alicante (Espanha) do Laboratório Europeu para Sistemas Inteligentes e de Aprendizado (ELLIS), juntamente com outras equipes de pesquisadores europeus. A pesquisa foi extremamente bem recebida na Espanha, e em outros países onde tem sido aplicada, sendo hoje uma das maiores pesquisas do mundo realizadas no contexto da pandemia de COVID-19.

Após ler com atenção o texto abaixo e ser esclarecido(a) sobre o contexto desta pesquisa, será solicitado que você aceite ou não participar desta iniciativa voluntariamente. Caso aceite, saiba de antemão que sua participação será completamente anônima, e você não terá que fornecer nenhuma informação que o(a) identifique de qualquer modo.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A PESQUISA:

O que é a pesquisa?

A pesquisa se destina a estudar a experiência individual dos cidadãos brasileiros, maiores de 18 anos, durante a pandemia por COVID-19. Sua contribuição como participante voluntário consistirá em responder a um questionário com 24 questões objetivas, com alternativas para serem marcadas de acordo com sua realidade. As questões a serem respondidas se referem:

- a sua faixa etária, sexo, país e código postal
- a sua situação de moradia (tipo de casa, número de pessoas na casa e faixa etária delas)
- a seu comportamento de contato social (contato com indivíduos infectados, cuidado com as crianças de sua casa, se uma pessoa externa vem à sua casa com frequência (por exemplo, diarista), quais atividades é necessário sair de casa, qual transporte você utiliza)
- a sua percepção sobre as medidas de isolamento social (se são suficientes para conter a pandemia, sobre qual é sua capacidade de tolerar o isolamento social)
- ao impacto econômico da crise em sua vida
- ao seu estado de saúde

Existem riscos para mim nesta pesquisa?

Embora todas as perguntas do questionário utilizado sejam anônimas para preservar sua privacidade e nenhuma informação pessoal seja coletada, embora não haja contato pessoal na distribuição do questionário, e embora haja uma desidentificação dos usuários durante os processos de coleta anônima de dados e sua análise, o risco de em uma excepcional eventualidade ocorrer a identificação acidental de algum participante não pode ser descartado. Deste modo, o coordenador desta proposta será responsável por checar regularmente se há registro de tal ocorrência no sistema computacional e, em caso de confirmação, de resguardar sob sua responsabilidade os dados envolvidos.

Quais benefícios esta pesquisa pode proporcionar?

Os dados desta pesquisa serão úteis para atender a demanda de escassez de informações científicas sobre questões importantes relacionadas à experiência da população durante a pandemia por COVID-19. Tais informações são importantes para que a população e os órgãos governamentais tenham melhor esclarecimento sobre a atual realidade e, conseqüentemente, tenham base mais sólida para suas tomadas de decisão. Além disso, este trabalho será realizado com recursos próprios dos pesquisadores envolvidos. Ao participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

Posso desistir da pesquisa mesmo após ter consentido em participar?

É garantida a liberdade da retirada de consentimento ou interrupção de sua participação a qualquer momento, sem quaisquer prejuízos, penalidades e/ou retaliações. Para isto, basta abandonar a pesquisa, sem finalizá-la. Além disso, você tem a garantia de acesso, em qualquer etapa do estudo, a esclarecimento de eventuais dúvidas; e caso sinta necessidade, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável. Todos os dados coletados durante a pesquisa serão utilizados somente para a mesma e ficarão na posse do pesquisador coordenador. Os resultados da pesquisa ficarão à sua disposição quando finalizada. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Informações adicionais sobre a pesquisa poderão ser adquiridas através de contato junto ao Comitê de Ética (CEP) do Centro Universitário do Estado do Pará, localizado Av. Gov. José Malcher n.1963, CEP: 66060-232, fone: 4009-9100 (RAMAL: 3205 – 9346) Bairro: Nazaré, Belém-PA. O CEP é um órgão consultivo que tem o objetivo de realizar a avaliação ética dos projetos de pesquisa envolvendo seres humanos e suas ações estão vinculadas à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Finalmente, você também poderá entrar em contato direto com o pesquisador responsável pela pesquisa, Prof. Dr. Cláudio Eduardo Corrêa Teixeira, [REDACTED]

Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, e que me sinto perfeitamente esclarecido(a) sobre o conteúdo da mesma, ficando claros para mim, quais são os propósitos da pesquisa, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Declaro ainda que

por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa colaborando com todas as informações, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento sem necessidade de justificar o motivo da desistência, antes ou durante o mesmo, sem penalidades, prejuízos ou perdas em relação à minha atuação.

Sou adulto e concordo em responder a esta pesquisa (a pesquisa automaticamente se inicia em Q1)

Não sou adulto ou não concordo em responder a esta pesquisa (a pesquisa se encerra automaticamente)

Q1 Em que país você está atualmente?

(várias opções, entre elas o Brasil)

Q2 Qual a sua faixa etária?

18-20

21-29

30-39

40-49

50-59

60-69

70-79

de 80 em diante

Q3 Qual o seu sexo?

Masculino

Feminino

Q4 Escreva seu CEP (caixa postal):

Q5 Qual seu tipo de residência?

Casa de uma família

Apartamento

Lar de idosos

Casa para pessoas com deficiência

Prisão / Cadeia

Hotel

Outras acomodações compartilhadas (mosteiro, etc.)

Acampamento

Sem teto

Outros

Q6 Qual o número de pessoas em sua residência (incluindo você)?

1

2

3

4

5 ou mais

Q7 Qual a idade das pessoas que moram com você (assinale todas as alternativas que forem necessárias)

10 ou menos

11-20

21-29

30-39

40-49

50-59

60-69

70-79

80 ou mais

Q8 Você teve contato físico com alguém infectado pelo coronavírus? (assinale todas as alternativas que forem necessárias)

Não que eu saiba

Sim, um membro da família

Sim, alguém da família que não mora em nossa casa

Sim, um amigo

Sim, um colega de trabalho

Sim, o pessoal de limpeza / enfermeiro / etc.

Sim, um paciente, pois sou profissional de saúde

Sim, um cliente

Q9 Se você tem filhos, eles são cuidados por alguém de fora de sua residência (avós, vizinhos etc.)?

Sim

Não

Eu não tenho filhos

Q10 Alguém que não mora com você entra regularmente em sua residência (faxineiro, enfermeiro, zelador, etc.)?

Sim

Não

Q11 Para quais atividades você sai de sua residência? (assinale todas as alternativas que forem necessárias)

Ir ao hospital

Ir a uma consulta médica

Ir a um centro de saúde (exame de sangue, anticoagulantes etc.)

Ir trabalhar

Ir para supermercado ajudar alguém que não mora com você

Ir ao banco

Ir para a farmácia

Ir para a padaria

Ir para a banca de jornais

Passear com o cão

Outros

Não sai de casa todo esse tempo

Q12 Qual meio de transporte você usa? (assinale todas as alternativas que forem necessárias)

Andar

Motocicleta

Carro (individual)

Carro (compartilhado)

Bicicleta / scooter

Transporte público (ônibus, trem etc.)

Táxi / Uber / etc.

Não sai de casa todo esse tempo

Q13 Você acredita que as medidas tomadas pelo governo são suficientes para conter a disseminação do coronavírus?

Não, deve ser mais rigoroso

Sim, estão certos

Sim, mas são muito rigorosos

Prefere não responder

Não sei

Q14 Se você está confinado a não sair de sua residência, por quanto tempo você acha que aguenta?

0 dias, eu não aguento mais

1 semana

2 semanas

1 mês

2 meses

6 meses

Q15 Que tipo de impacto econômico a crise do coronavírus causou em você? (assinale todas as alternativas que forem necessárias)

Nenhum ou pouco impacto

eu perdi meu emprego

Perdi minhas economias

Não posso mais pagar minha hipoteca

Não tenho dinheiro para comprar comida

Meu negócio está em risco de falência

Q16 Você foi trabalhar no último mês?

Sim

Não

Não, eu sou estudante apenas

Q17 Você foi trabalhar na última semana?

Sim

Não

Não, mas estou em trabalho remoto

Q18 Quantas pessoas trabalham no seu local de trabalho?

1-9

10-99

100+

Q19 Qual é o seu principal tipo de trabalho?

Serviços essenciais (polícia, bombeiro, médico)

Varejo grande / pequeno

Fabricação

Serviços sociais e de saúde

Hospitalidade

Educação

Governo ou defesa

Construção

Transporte

Assistente administrativo e similares

Profissional, técnico, cientista

Agricultura, pesca ou outros alimentos

Produção

Imprensa ou comunicação

Cuidados domésticos

Financeiro

Artes, entretenimento, recreação

Saneamento, limpeza, coleta de lixo

Outros serviços

Q20 Você se enquadra em algum desses grupos de risco? (assinale todas as alternativas que forem necessárias)

Hipertensão

Diabetes

Doença cardiovascular

Doença respiratória

Uso de imunossupressor

Câncer

Fumante (atual)

Fumante (ex)

Grávida

Trabalhador de saúde

Não faz parte de um grupo de risco

Eu prefiro não responder

Q21 Se você fosse diagnosticado com coronavírus, conseguiria se isolar de outras pessoas em sua casa?

Sim

Não

Q22 Você tem algum dos seguintes sintomas (mais do que o normal)(assinale todas as alternativas que forem necessárias)

Febre

Tosse seca

Tosse produtiva

Dificuldade ao respirar

Dor de garganta

Dor de cabeça

Dor muscular

Perda do sentido do olfato

Nenhum desses sintomas

Eu prefiro não responder

Q23 Há quanto tempo você tem esses sintomas?

Eu não tenho esses sintomas

1-3 dias

4-7 dias

8 - 13 dias

14 ou mais dias

Eu prefiro não responder

Q24 Você fez o teste de coronavírus?

Não, mas acho que não preciso

Não, meu médico recomendou, mas não havia testes disponíveis

Sim, estou aguardando meu resultado

Sim, o resultado é que eu tenho COVID-19

Sim, o resultado é que não tenho o COVID-19

Eu prefiro não responder

Q25 Você notou aumento um aumento significativo em sua casa em qualquer uma das áreas a seguir que considera danosa?

Ansiedade

Estresse

Solidão

Tristeza

Brigas

Uso de álcool

Uso de drogas

Uso de tecnologia pelos adultos

Uso de tecnologia pelas crianças

Nenhum

Eu prefiro não responder

ANEXOS

ANEXO A- PARECER DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Pesquisa Impacto Covid19: avaliando a pandemia por COVID-19 no Brasil através de 24 perguntas.

Pesquisador: Claudio Eduardo Corrêa Teixeira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 32384620.0.0000.5169

Instituição Proponente: Centro Universitário do Pará - CESUPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.052.531

Apresentação do Projeto:

Neste projeto, objetivamos realizar uma pesquisa em larga escala, através de um questionário chamado Pesquisa Impacto Covid19, originalmente utilizado com sucesso na Espanha, para avaliar a experiência individual dos cidadãos sobre quatro áreas relacionadas à pandemia do COVID-19 no Brasil: comportamento de contato social, impacto financeiro, situação de trabalho e estado de saúde. Com um total de 24 perguntas, o questionário abrange as áreas demográficas, situação domiciliar, comportamento de contato social, impacto econômico individual, condição de trabalho e saúde. O link para o questionário online será distribuído via WhatsApp e Tweeter, sendo possível respondê-lo anonimamente por um período de 44 horas, a contar a partir das primeiras mensagens ou tuítes enviados, período após o qual o mesmo não estará mais disponível. A expectativa é obter uma visão sem precedentes das experiências e preocupações pessoais dos cidadãos brasileiros durante a atual pandemia de COVID-19.

Objetivo da Pesquisa:

Neste projeto, o objetivo é aplicar o questionário Pesquisa Impacto Covid19 a fim de coletar dados que evidenciem aspectos desconhecidos da experiência dos cidadãos brasileiros no período de pandemia por COVID-19.

Endereço: Av. Governador José Malcher, 1963
Bairro: São Brás **CEP:** 66.060-232
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)4009-9100 **E-mail:** cep@cesupa.br



Continuação do Parecer: 4.052.531

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Embora todas as perguntas do questionário utilizado sejam anônimas para preservar a privacidade, a distribuição do questionário seja através de meios virtuais, e nenhuma informação pessoal seja coletada, o risco de eventualmente ocorrer a identificação acidental de algum usuário respondente pode ocorrer. Deste modo, o coordenador desta proposta será responsável por checar regularmente a ocorrência desta eventualidade e, em caso de confirmação, de resguardar sob sua responsabilidade os dados envolvidos. Além disso, vale lembrar que a estratégia de análise de dados utilizada agrupa os dados coletados. Deste modo, há uma natural desidentificação dos usuários durante os processos de coleta anônima e análise de dados.

Benefícios:

Os dados desta pesquisa serão úteis para atender a demanda de escassez de informações científicas sobre questões importantes relacionadas à experiência da população durante a pandemia por COVID-19, como já descrito na seção introdutória deste projeto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

pesquisa factível.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados.

Recomendações:

Nenhuma. Pesquisador acatou a recomendação do CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nenhuma.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1544104.pdf	27/05/2020 11:57:02		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	27/05/2020 11:55:25	Claudio Eduardo Corrêa Teixeira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	projeto.docx	27/05/2020 11:55:06	Claudio Eduardo Corrêa Teixeira	Aceito

Endereço: Av. Governador José Mácher, 1963

Bairro: São Brás

CEP: 66.060-232

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)4009-9100

E-mail: cep@cesupa.br



Continuação do Parecer: 4.052.531

Investigador	projeto.docx	27/05/2020 11:55:06	Claudio Eduardo Corrêa Teixeira	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	21/05/2020 03:20:00	Claudio Eduardo Corrêa Teixeira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 27 de Maio de 2020

Assinado por:
PATRICK ABDALA FONSECA GOMES
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. Governador José Malcher, 1963

Bairro: São Brás

CEP: 66.060-232

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)4009-9100

E-mail: cep@cesupa.br

ANEXO B - PARECER DO ORIENTADOR SOBRE A VERSÃO DO TC PARA DEFESA PÚBLICA

PARECER DO ORIENTADOR SOBRE A VERSÃO DO TC PARA DEFESA PÚBLICA

AUTORES:

MARCELE DE PINNA SIZO
VANESSA IUKARI FUKUSHIMA

TÍTULO DO TRABALHO:

ASSOCIAÇÃO ENTRE O PERTENCIMENTO A GRUPOS DE RISCO PARA COVID-19 E O ESTADO EMOCIONAL AUTORREFERIDO DE CIDADÃOS BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA EM 2020: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Declaro junto a Coordenação do Trabalho de Curso do CESUPA que li a versão final do TC que tem como título: **ASSOCIAÇÃO ENTRE O PERTENCIMENTO A GRUPOS DE RISCO PARA COVID-19 E O ESTADO EMOCIONAL AUTORREFERIDO DE CIDADÃOS BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA EM 2020: UM ESTUDO TRANSVERSAL** e considero que a mesma se encontra em condições de submissão à banca examinadora durante a Jornada de Defesa de Trabalho de Curso do Curso de Bacharelado em Medicina do CESUPA.

Belém, 19 / 10 / 2021



Prof.(a) Dr(a) NOME: Claudio Eduardo Corrêa Teixeira

Orientador(a)